

# A REGENERAÇÃO

A VENDA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
 Continente e Ilhas 243 00  
 Colónias 292 00  
 Estrangeiro 353 00  
 Pagamento adiantado (Série de 24 números)

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 825

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
 Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte  
 Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
 Figueiró dos Vinhos

## Razões duma Campanha IMAGENS

### PRESENÇA

Por  
**Manuel Araújo**

Parece que podemos fixar em 1870 as primeiras medidas destinadas a remodelar os planos do ensino primário e a combater o analfabetismo. A essas medidas outras se seguiram no decorrer dos tempos, sempre animadas—justo é reconhecê-lo—do leuável propósito de pôr termo a uma situação que nos desacreditava e até contradizia francamente a actividade civilizadora que prestigiu ao longo dos séculos a acção dos portugueses. As reformas que os diferentes governos publicaram—triste é confessá-lo—nunca produziram os resultados desejados e necessários. Uma vez porque se legislou teóricamente ou seja sem se tomar em consideração as realidades nacionais. Outras vezes por falta de recursos, que a partir de determinado momento histórico mal chegavam para as coisas fundamentais da nossa vida. Outras vezes, ainda, porque a instabilidade governativa e, até, a inabilidade política não permitiam garantir continuidade às medidas decretadas.

Desta forma se assistiu à falência ruidosa de reformas bem intencionadas mas despidas, forçoso é dirê-lo, das condições mais elementares de triunfo. Por isso mesmo continuou a ser muito grande, afrontosamente muito grande, a percentagem dos que não sabiam, ao menos, ler, escrever e contar.

Para que os nossos leitores possam fazer uma leve ideia da situação que se manteve, apesar de tudo, até 1930, diremos que a percentagem de analfabetos era, em 1890, de 75 9%, e em 1930 de 61,8%. Portanto, durante o largo espaço de 40 anos as medidas promulgadas apenas conseguiram baixar em 14,8%, a percentagem dos que não tinham qualquer instrução.

Os Governos da Revolução Nacional procuram desde logo encarar com sentido realista e prático o problema que encontraram e necessitava de ser resolvido. E de tal forma se houveram que a percentagem de analfabetos, baixou, só nestes últimos vinte anos, de 61,8 para 40,4%. Conseguiu-se, assim,

a baixa importante de 21,4%. Mas ainda não era tudo. 40 4% de pessoas sem instrução alguma continuava a ser uma vergonha para a Nação e uma nódoa para a nossa capacidade educativa.

De olhos postos em todas estas realidades o Governo, por intermédio do Ministério da Educação Nacional, estudou, promulgou e pôs em execução a campanha de grande estilo que é do conhecimento de todos e se destina, não só a eliminar o analfabetismo nas gerações novas, mas a diminuir-lo, inclusivamente, nas idades superiores às escolares.

Por consequência, estamos em face duma campanha fundamental para os mais interesses, morais e materiais, do País. Uma campanha desta natureza interessa a todos e não, apenas, a uma ou a outra parte. Justamente por isso todos, sem excepção, devem colaborar nela, sem se esquecer que a imprensa, certos organismos oficiais, os organismos corporativos e as grandes empresas económicas podem e devem dar-lhe um concurso verdadeiramente decisivo.

O Governo está a empregar esforços especialíssimos para resolver o momentoso problema, não fugindo aos encargos que o caso determina. Importa agora que o povo português o acompanhe nesses esforços contribuindo por seu lado e por esta forma para o progresso e para o futuro da Nação.

### Pelo Hospital da Misericórdia

A subscrição que recentemente foi aberta para angariar fundos destinados à aquisição de mobiliário para o Hospital da Misericórdia desta vila conta já um avultado donativo no montante de 30.000\$00, oferecido pelo sr. Joaquim de Araújo Lacerda.

Apraz-nos registar este belo gesto, digno de ser seguido por todos os que podem, de molde a que a referida subscrição alcance plenamente os fins para que foi aberta.

Não vivemos de sonhos, nem de quimeras!

Não nos agarramos a um passado morto, nem tentamos rejuvenescer raízes onde não existe a mínima seiva!

Tenho na minha frente Léon Ollé — Lapruue traduzido do francês — «As fontes da paz intelectual» — livro escrito há mais de 50 anos.

Deixo aos intelectuais as análises de pensamento, as discussões, as lucubrações «subtis» do espírito.

Prefiro este ar de Primavera, este hálito inebriante...

São palavras de Ollé — Lapruue: «Dou como assente que a ciência não resolve tudo, que não pode ser a única senhora da vida humana, que o espírito põe questões às quais ela não responde, e que as exigências morais não recebem dela a sua legítima satisfação.»

«...Falamos muito do cristianismo, louvando isto, censurando aquilo. Mas já lemos o Evangelho? Quero dizer, o próprio Evangelho. Quando nós os letrados, queremos ter o prazer requintado de conhecer um homem de génio, vamos procurá-lo onde ele próprio se encontra: nas suas obras. Queremos ouvi-lo, sim, ouvi-lo, e este colóquio com ele, este convívio íntimo ensina-nos muito mais que todos os comentários. É necessário, sem dúvida, recorrer aos comentários; mas nós sabemos que nada substitui a conversação pessoal, íntima com o autor, numa leitura recolhida, respeitosa, humilde, dócil.»

Achamos bem a tradução de Ollé — Lapruue pelo Professor da Faculdade de Letras de Coimbra. Ollé — Lapruue merecia-a.

Manuel Diniz Herdade

### “A Voz da Graça,,

Vai iniciar a sua publicação dentro de breves dias um novo jornal — «A Voz da Graça».

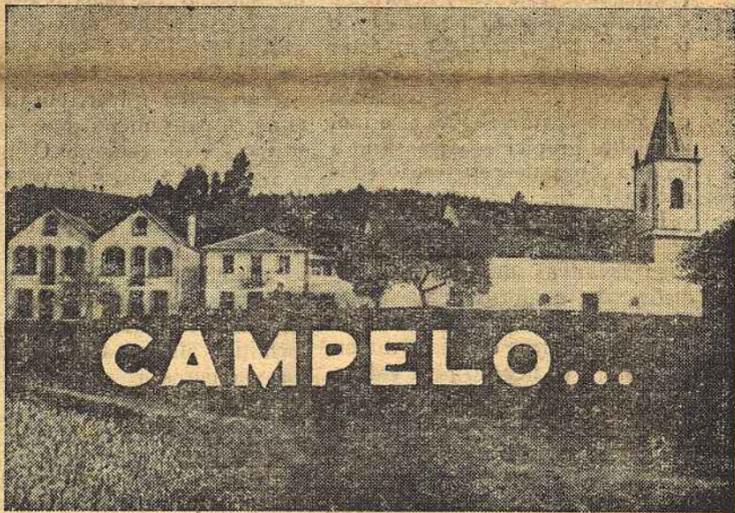
Segundo nos informam, este novo Colega propõe-se defender os interesses da vizinha freguesia da Graça e das povoações limítrofes.

Vem assim preencher uma lacuna que há muito se notava.

Por enquanto é o único periódico que se vai publicar no concelho de Pedrogam Grande e o quinto desta região do norte do distrito.

Sairá semanalmente e será impresso na Tipografia Figueiroense.

Desde já felicitamos o novo Colega, fazendo votos para que tenha uma longa e próspera vida.



## CAMPELO...

### O problema educativo e o meio rural

Por mais que se esforce e cumpra a sua elevada missão, não pode a Escola resolver, por si só, o problema educacional, sendo imperioso que, paralelamente à sua acção educativa, se desenvolva uma vasta actividade de fomento económico criador de novas fontes de riqueza e progresso, de melhores condições de vida e de um certo bem-estar social, que favoreça e estimule a cultura.

Sem essa larga medida de revigoramento social e constante renovação económica, a máquina educacional não pode, pois, resolver, plenamente, o problema da educação popular.

Onde está mais dificultada a acção da Escola, é, sobretudo, nas faixas rurais em que ainda é notória a ausência ou insuficiência de um «sistema de meios» capaz de permitir ali, uma mais ampla concentração da vida colectiva ou «densidade dinâmica» (intensidade das permutas económicas e morais, etc.), favorável à fixação e distribuição dos grupos humanos, cuja «mobilidade», para os centros urbanos, tem em grande parte a sua causa na atracção constante que as cidades exercem sobre a população dos campos, porque nelas se encontram melhores condições de conforto e bem-estar, e maiores possibilidades de vantagens materiais, que as aldeias ainda não estão à altura de proporcionar.

(Continua na 2.ª página)

### Hora legal

No próximo dia 5, Domingo de Páscoa às 2 horas da madrugada, são adiantados os relógios uma hora.

### Todos dão para a

#### Casa de Beneficência

Por falta de espaço é nos impossível registar hoje aqui todos os donativos com que ultimamente tem sido contemplada a Casa de Beneficência. Eles são em tal número que bem podíamos dizer que não há ninguém que não tenha para com esta Instituição um gesto de generosidade.

Damos hoje nota dos seguintes donativos, que foram oferecidos por almas generosas que nos declararam ser seu desejo manter-se no anonimato:

Anónimo	100\$00
»	50\$00
»	50\$00
»	50\$00
»	30\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
Soma	400\$00

Também recebemos duma gentil Senhora desta vila 1 alqueire de batatas e 2 litros de azeite e feijão, destinados ao consumo da Cantina Escolar desta vila. Que Deus lhes pague.

### A grandeza do homem

Onde reside a grandeza do homem? No luxo, nas vaidades, no poderio?

Não. A grandeza do homem reside na sua própria consciência, quando esta é recta, pura, esclarecida. É a grandeza dos princípios, do carácter, da dignidade. Não há outro. O resto é mentira e desengano.

A grandeza do homem consiste em ele se sentir a si mesmo centro de uma forte unidade moral, naquilo que a sua consciência esclarecida, justa e criteriosa, bondosa e reflectida, lhe aponta como sendo o seu dever. Isto é que é grandeza.

O homem vale o que valem os seus princípios, o que vale, em suma, o seu carácter.

O abaixamento do nível do carácter marca o abaixamento do nível da grandeza humana. Não há outro critério.

Danton

# Campelo...

(Continuação da 1.ª página)

Posto que a «mobilidade» dos grupos humanos tem a sua causa primeira na satisfação de necessidades fundamentais e no interesse económico, — factores que predominam sobre os sentimentos de apego ao torrão natal — não há dúvida de que a «densidade dinâmica» mais do que propriamente o número de indivíduos («densidade estática») determina o agrupamento da população, o trabalho colectivo e o bem-estar social traduzido na reciprocidade das trocas económicas, morais e de outra natureza, que criam ambiente propício e necessário a toda a obra de penetração educacional.

Isso significa que, a par de possibilidades económicas, é forçoso levar às aldeias mais condições de conforto e atracção, para que os seus moradores nelas se radiquem e sintam maior interesse e dedicação pela vida e cultivo do campo, e não caminhem para a cidade a aumentar, por ventura, o número de desempregados; a abertura de caminhos e estradas de rodagem, a organização do trabalho em novos ritmos e métodos, a multiplicidade de meios de transporte e comunicação de ideias, facilitando a circulação dos indivíduos e dos produtos, encurtando as distâncias e disseminando a cultura, são, pois, o «sistema de meios» de que a zona rural necessita para se tornar mais confortável e progressiva — e levar a fixarem-se nelas as populações.

Nessa actividade de valorização da terra, cabe saliente, fecunda e benéfica acção às autarquias locais (câmaras, juntas de freguesia, etc.), pois lhes cumpre zelar e promover o saneamento e salubridade dessas zonas e, também, realizar melhoramentos capazes de impedir que a área rural permaneça inculta, rotineira e agreste, desconfortável e socialmente menos organizada do que a própria sede concelhia. De tudo isso é capaz uma boa previsão orçamental e bem dirigida administração local em que se procure assegurar a satisfação das necessidades públicas vitais, por forma a serem atendidas, primeiramente, as de mais forte intensidade; não basta, para isso, que a despesa seja feita pela entidade competente e o pagamento realizado legalmente. Se isso tem interesse no ponto de vista jurídico, tem valor secundário na ordem económica, pois, dentro da mais estrita e rigorosa legalidade, a despesa é criticável comparada com resultados obtidos e com a sua utilidade mais ou menos imediata para o Serviço ou para o público. Acontece, por vezes, que uma Administração local que à primeira vista se afigura boa, é excessivamente dispendiosa e apreciarmos os sofríveis resultados por ela obtidos, por não ter atendido à oportunidade e utilidade da realização da despesa; ora, sempre que isto se verifique a sua actividade está, sem dúvida, sofreda de esterilidade.

Levantada a zona rural ao progresso, da sua educação se encarregará o educador primário, sempre decidido, embora em tão modesta situação, a levar, tanto com o coração como com o livro, um pouco de alento e de luz à população rural do campo; ele transformará o meio rural civilizando-o e saberá fazer penetrar

a Escola nos lares, e agir, assim, sobre a população pequena e adulta, acordando pela palavra viva, luminosa e ardente, a vida espiritual das gentes do campo, certo de que «um povo que se educa é sempre um povo que desperta e acorda».

E' dever de todos nós render justiça a esses educadores que no silêncio da mais nobre actividade relevante serviço vem prestando. Esse dever, que sentimos, leva-nos a fazer aqui um parêntese e a volver, por um instante, o pensamento para a nossa terra — a região de Campelo.

— Também ali, a história verdadeira, real, vivida e íntima, da vida educacional dos professores tem de ser recordada, arrancada ao anonimato — e não poderá ser esquecida! — Em homenagem singular, mas sentida, seja-nos, pois, permitido alinhar aqui, os nomes dos pioneiros da educação rural na nossa região:

— Reverendo padre José Rosa, já falecido, que nos dizem ter sido o primeiro professor da nossa terra; o que foi nosso mestre, professor jubilado, sr. Joaquim Lourenço de Campos; a actual professora oficial de Campelo, sr.ª D. Natália da Silva Diniz, que há mais de duas décadas ali exerce o professorado e que proclamamos «Mãe Educadora» da nossa região; e finalmente, a sr.ª D. Eduarda Augusta Maria Abreu que, no lugar de Vilas de Pedro, também é professora há muitos anos. Eis que apontamos aqui algumas Glórias do professorado — e lembramos que delas está pleno todo o Magistério.

Sempre esteve na vontade dos nossos governantes educar o povo. Sabe-se do interesse que logo D. Diniz dedicou à língua pátria e às letras; também há notícia de D. Manuel I ir às escolas ensinar e interrogar as crianças; no ano de 1514 e segundo notas que respigámos, mandava Portugal uma embaixada à Abissínia com a primeira tipografia que, no mundo, primeiro embarcou para além-mar e duas mil cartilhas para ensinar a língua portuguesa. E assim veio a ser sempre...

E agora, restaurado o nosso prestígio no mundo, e erguido o País ao progresso e prosperidade, valoriza-se com melhoramentos de toda a ordem a zona rural, e prossegue-se a obra gigantesca de fomento económico da Nação. Também numa verdadeira cruzada nacional de educação, o Governo procura resolver no País o momentoso problema do analfabetismo: em ataque frontal, assentou-se a máquina educativa contra esse reduto e, na sua eliminação, devem, pois, colaborar todos que se orgulham de ser portugueses e com Salazar acreditam que «Uma mentalidade nova já ressurgir Portugal».

Lisboa, Março de 1953

José Manuel



Euclides H. dos Santos

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Euclides Henriques dos Santos, distinto estudante em Coimbra, pagando nesta Redacção a assinatura de seu falecido pai, sr. Alfredo Henriques, nosso prezado assinante em Campelo.

## Notícias de Aguda

No lugar do Cercal, no dia 11 do passado mês de Março, com 104 anos de idade, faleceu Rosa Maria, viúva de Joaquim Simões e filha de José Caetano e de Maria Marques. Foi mãe de António Joaquim Simões, ausente em Santos — Brasil e de Maria Rosa.

— Encontra-se a descansar por alguns meses na sua terra, o Cercal, o sr. Abílio Francisco Caetano, que tem estado em Santos e para onde tenciona voltar.

— No dia primeiro do passado mês de Março, na Igreja paroquial da freguesia, realizou-se o baptismo solene da menina Maria da Graça Simões da Silva, filha do sr. António Simões da Silva e D. Maria Violeta da Cunha Parreira Simões, tendo sido padrinhos Ventura Dionísio Tavares Parreira de Faria, estudante e a menina Maria Isabel Ribeiro Parreira de Faria, de Lisboa.

Em seguida ao baptismo, foi oferecido às pessoas convidadas pelos pais da recém-baptizada e em casa dos mesmos um finíssimo e abundante copo de água.

— Também no mesmo mês, no dia 22 foram baptizados solenemente na nossa Igreja paroquial Georgina de Medeiros Rocha e Maria Adélia de Medeiros Rocha filhos dos srs. José Simões Rocha e Leonilde Gomes de Medeiros, de Aguda tendo sido respectivamente padrinhos: Manuel Simões Marques e sua esposa Georgina Augusta da Silva Rocha, da Serra do Mouro (Chão de Couce) e os dois irmãos João Lopes Teixeira e Adélia Lopes Teixeira, do Casal de S. Simão.

— O inverno deu pouca chuva e os agricultores estão preocupados com as colheitas deste ano.

C.

## DE AREGA

Com destino a Luanda — Angola seguiu no dia 10 do mês findo o sr. José Ribeiro, filho do sr. José Ribeiro, do lugar de Castanheira de Arega.

Desejamos a este nosso conterrâneo uma boa viagem e as maiores felicidades naquele país, onde vai exercer a sua actividade.

### Falecimentos

No dia 9 do mês findo faleceu no lugar do Barqueiro, o sr. Américo Gomes da Silva, que deixou viúva e um filho de tenra idade.

— No dia 13 do mesmo mês faleceu no lugar do Brunhal, o sr. João da Silva.

Contava 80 anos de idade e era pessoa muito estimada, pelo que o seu funeral, que teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Arega, foi muito concorrido.

— Também no dia 16 do mesmo mês faleceu no lugar na Foz do Santo o sr. Manuel da Silva; que contava 39 anos de idade, deixava viúva e 3 filhos meiores.

### Aniversários

Fizeram anos durante a última quinzena de Março os srs: António Marques, de Castanheira, José da Conceição Pires nosso prezado assinante do mês no lugar, e o menino Manuel da Conceição Serra, filho do nosso prezado amigo sr. António Marques Serra, do referido lugar de Castanheira.

Este jornal foi visado pela Censura

# Daquém Trevim

## Festa de São Domingos

Segundo a tradição, a festa de São Domingos, podroeiro da freguesia de Castanheira de Pera, tem-se realizado no dia consagrado ao respectivo Santo, ou seja a 4 de Agosto.

Esta festa, de certo cunho tradicional, engloba também a primeira comunhão das crianças.

Castanheira de Pera é um centro industrial de certa importância e, não sendo o dia 4 de Agosto feriado oficial, as fábricas e todas as restantes actividades locais, não param, senão com raras excepções.

Ora se a festa de São Domingos, de muita devoção de todos os naturais deste concelho de Castanheira de Pera, se viesse a realizar ao Domingo, por exemplo no primeiro domingo do mês de Agosto, já a ela concorreriam muito mais devotos e especialmente poderia comparecer a classe operária, inibida de o fazer noutro dia da semana.

Por outro lado, naturais daqui residindo fora do concelho, também teriam uma melhor oportunidade e mais facilidade de deslocação para vir assistir à festa anual da sua terra.

Assim, para que a festa de São Domingos de Castanheira de Pera possa conservar e aumentar o cunho tradicionalista que se lhe vem dando, torna-se indispensável que passe a realizar-se ao Domingo ou que o dia 4 de Agosto seja considerado o feriado do concelho, embora esta última solução não seja integralmente satisfatória porque o feriado municipal não é um feriado nacional imposto a todos.

## Volta da Estrada

A placa existente na Volta da Estrada, frente ao Bairro, onde está um chafariz, foi ajardinada pela Câmara dando agora um aspecto muito melhor ao local. Torna-se entretanto indispensável que lhe não falte o trato constante de que virá a carecer.

## Novo hospital

Continuam os estudos para

elaboração da planta para o novo Hospital e também se estão procedendo a trabalhos para o projecto da adaptação do actual Hospital a Asilo. Consta-nos que vai ser aberta uma grande subscrição para angariar fundos que permitam ajudar a construção do hospital e a realização destas duas obras de grande interesse local.

A subscrição foi aberta pelo Senhor Prof. Dr. Bissaya Barreto que em seu nome e no de suas irmãs, fez entrega no dia 17 do corrente, da importância de vinte contos, comemorando o primeiro aniversário do falecimento de sua saudosa Mãe, D. Joaquina Barreto Rosa.

## Socor no Brasil

Devido à falta de chuvas existentes no Brasil, especialmente no Nordeste, uma seca tremenda que vai dizimando sem dó nem piedade uma vasta população.

Tem-se constituído diversas comissões de socorro e a Colónia Portuguesa do Brasil não podia ficar alheia a tal flagelo. Assim, para prestar apoio à Liga Brasileira de Assistência e atendendo ao apelo feito pela esposa do Presidente Vargas, a Colónia Portuguesa reuniu-se no Gabinete Português de Leitura e nomeou uma Comissão para angariar fundos entre os Portugueses residentes no Brasil, tendo dessa Comissão sido eleitos dois naturais deste concelho, os srs. Franklim Bebiano Ceppas e Alfredo Rebelo Nunes que são também beneméritos desta terra. Outros nomes de grande prestígio da Colónia fazem parte dessa Comissão, como sejam os senhores: Albino de Sousa Cruz, José Pinto Duarte, Ricardo Seabra Moura, Américo Breia, José Gomes Lopes, José Mascarenhas Júnior, Horácio Pinto Coelho, Comandante José Matoso, António Rodrigues, Francisco António Cunha, Alfredo Monteiro Guinardes, José Luís Monteiro, José Ribeiro de Paiva, Roberto Bebiano Costa, Joaquim Fernandes Bordalo e António Sarda.

## Augusto B. de Paiva

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. Augusto Rodrigues de Paiva, competente electricista dos C. T. T. em Pombal. Ao mesmo tempo que pagou a sua assinatura, ofereceu um donativo de 50000 para a Casa de Beneficência, o que em nome da Instituição muito agradecemos.

## José Dias Ladeira

Esteve ultimamente nesta vila o sr. José Dias Ladeira, natural de Campelo e residente em Pinheiro da Cruz — Grândola, onde desempenha as funções de Chefe dos Guardas dos Serviços Prisionais.

O sr. José Dias Ladeira nesta sua passagem por Figueiró, aproveitou o ensejo para se inscrever como assinante de *A Regeneração*. Os nossos agradecimentos.

## Subsidio

Sua Exci.ª o sr. Ministro do Interior concedeu ultimamente um subsidio no montante de 100 contos destinados à construção do edificio do Hospital da Misericórdia desta Vila, cujas obras estão a ser ultimadas.

## José Pires Coelho David

Depois de ter sido submetido a uma operação de alta cirurgia no hospital da cidade de Santarém, regressou ultimamente a Pedrogam Grande, encontrando-se em franca convalescença o nosso prezado amigo, sr. José Pires Coelho David. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

## José Estanqueiro Rocha

De passagem por esta vila, no dia 26 do mês findo, deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Estanqueiro Rocha, conceituado industrial de relojoaria em Chão de Couce.

O sr. José Estanqueiro Rocha pagou na nossa Redacção a sua assinatura referente a 2 anos. Os nossos agradecimentos.

## Barbearia Simões

— Arte e Higiene —

R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

# Notícias

## de Pedrogão Grande

Doentes

Tem passado pouco bem de saúde, o nosso amigo Epifânio David Martins Júnior, que teve um desastre de bicicleta quando se dirigia para a sua fábrica, na Ribeira de Pera. Lamentamos sinceramente este desastre, e desejamos a este nosso amigo umas rápidas melhoras.

### Festa do Senhor dos Passos

No passado domingo, dia 22 do corrente, realizou-se com muito brilho e com muita afluência de fiéis a tradicional festa da Semana Santa.

Fazemos votos para que, o Reverendíssimo Prior desta freguesia, tenha possibilidades de conseguir para continuar as Festas da Semana Santa, um orador sagrado, que se faça ouvir com agrado.

### Serviço Combinado com a C. P.

A firma Pedrosa & C.ª L.ª acaba de estabelecer acordo com a C. P. para o funcionamento dos despachos centrais de Figueiró dos Vinhos Pedrogão Grande, em ligação com as estações de caminho de Ferro de Tomar, Pombal e Coimbra, o que muito vem beneficiar esta região, no aspecto dos transportes de pequenos volumes.

### Visita Ministerial

Acompanhado de algumas altas individualidades e a convite do grande amigo desta terra sr. Angelo Pereira, deslocou-se no passado domingo, dia 22 de Março, a esta vila, aproveitando visitar as grandiosas obras da Barragem do Cabril, Sua Excelência o sr. Ministro da Marinha.

Estamos certos que Sua Excelência retirou satisfeito, conhecidas como são as maneiras de bem receber do nosso amigo sr. Angelo Pereira.

## PELA REDACÇÃO

O sr. António das Dores Graça, do lugar da Lavandeira, veio pagar à nossa Redacção a assinatura de seu irmão, sr. Manuel Graça, residente em Moçambique.

—A pagar a sua assinatura esteve na nossa Redacção o nosso prezado assinante de Lisboa, sr. Joaquim Lourenço Júnior.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Algerino Rodrigues, conceituado comerciante nas Gestosas—Castanheira de Pera, regularizando a sua assinatura.

—Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o nosso querido amigo, sr. António Simões Braz, Guarda rios aposentado e residente no Brunhal—Arega.

—Pela sr.ª D. Piedade de Jesus foi-nos paga a assinatura de seu filho, sr. Sebastião da Silva, nosso prezado assinante em Lourenço Marques—Moçambique.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. António da Conceição Quaresma, desta vila, onde pagou as assinaturas dos srs. Joaquim Pires de Faria, nosso querido amigo e do sr. Manuel Coelho Mendes Júnior, de Vila Facaia, residentes na Colónia de S. Tomé.

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

## Nova Visitadora Sanitária Falecimentos

Entrou no dia 20 do mês passado, em exercício das suas funções nesta Vila, a ex.ª sr. D. Lucília Viegas Dias Cabral, distinta Visitadora Sanitária.

Apresentamos à ex.ª sr.ª D. Lucinda Viegas os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades nesta terra.

Faleceu, no dia 7 do mês findo nesta vila, a sr.ª D. Sabina do Rosário Gonçalves, mãe das sr.ªs D. Isabel do Rosário Gonçalves e Silva, D. Angélica do Rosário Gonçalves Agria, professora do ensino primário nesta vila, e do sr. António Cândido Gonçalves; e era sogra do sr. Anselmo Alves Tomás Agria, conceituado comerciante nesta vila, e do sr. João Paulo da Silva, sargento ajudante da Infantaria 2 de Abrantes.

—Também no dia 13 faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria da Conceição, viúva. Contava 80 anos de idade; era mãe da sr.ª D. Maria de Assunção, extremosa esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva, e de José Augusto Rojão, falecido.

A ambas as famílias entutadas os nossos sentidos pêsames.

## Anúncio

### TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

#### E'ditos de 30 dias

##### 1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias, citando Manuel Ferreira e Silva e sua mulher, cujo nome se ignora, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Brasil e com o seu último domicílio na vila de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorrido o prazo dos éditos, contestarem, querendo, uns autos de acção de divisão de coisa comum que contra eles propuseram neste Juizo os autores Joaquim Ferreira de Almeida e mulher Alzira da Conceição, do lugar do Casal da Santarém, desta comarca, sob pena de, não contestando nos termos e prazos legais, se proceder à adjudicação ou venda do prédio em causa. O duplicado da petição inicial da acção encontra-se patente na secção de processos, da Secretaria Judicial, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1952.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 825 de 1 de Abril de 1953

### Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhão Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio n.º 1. Tel. 4486

## Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,  
Pinga de caixão à cova,  
Bacalhau à João do Grão,  
Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa,  
Toda a gente quer e prova,  
Bons petiscos, boa mesa,  
Só na Casa Terranova.

## Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves—Castanheira de Pera.

## 50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

### A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

### Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clinica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega—quintas feiras—às 15.30 h.

Na Bafra—sextas feiras—às 16 h.

## Aniversários

Per falta de espaço, excepcionalmente deixamos de publicar «Os Aniversários». Lamentamos muito o sucedido, mas foi-nos completamente impossível satisfazer esta secção do nosso jornal, pelo que pedim a desculpa àqueles que com satisfação vêm os seus aniversários no nosso jornal.

No próximo número daremos satisfação a esta falta que, pela força das circunstâncias fomos forçados a cometer.

## CARREIRA DIÁRIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

## Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,29	17,30
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,49	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,38	17,39
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros  
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

## LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, caixas e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grés, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

### Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais

Assinal e propagai este jornal

